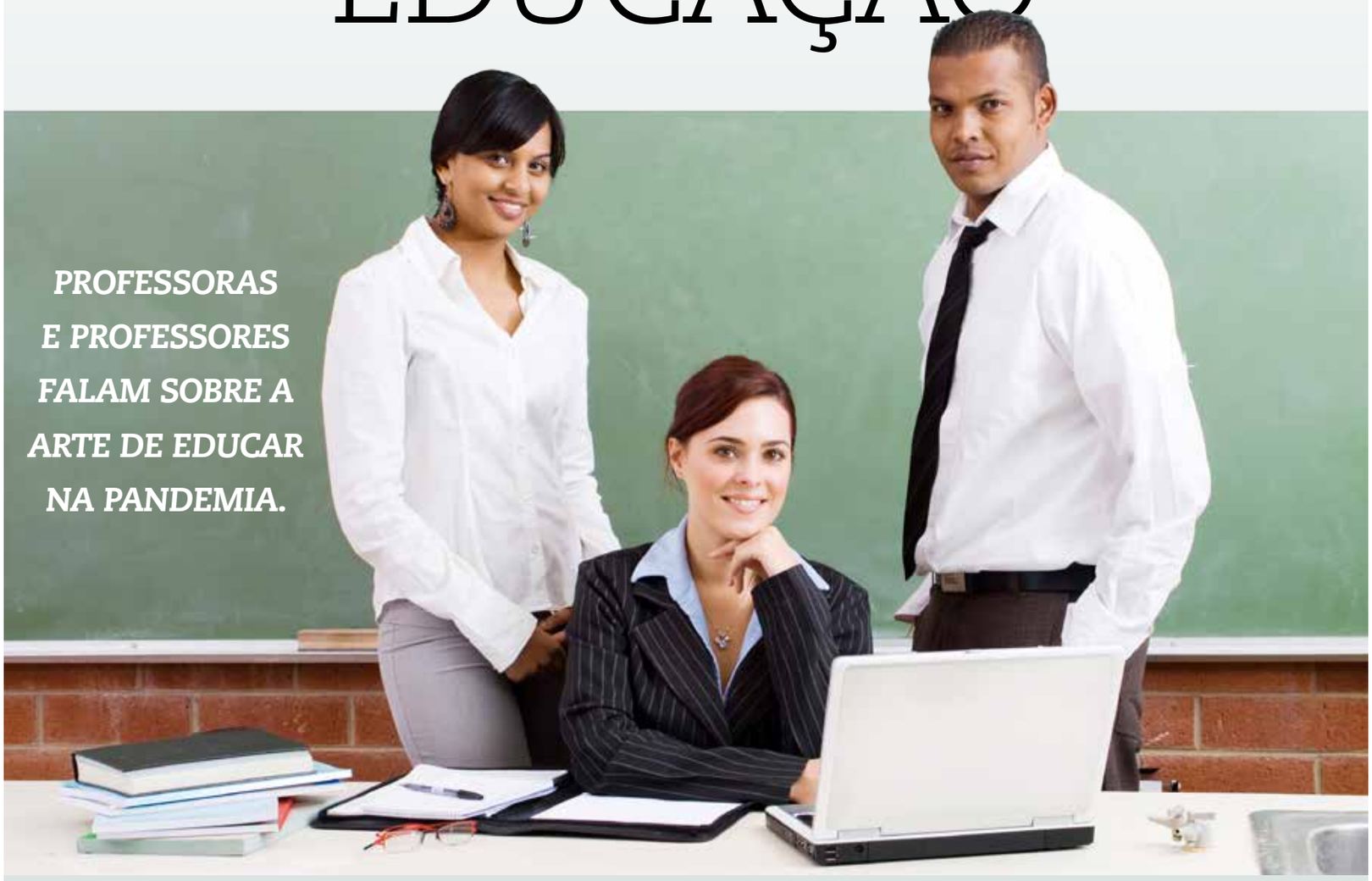
O Popular

Goiânia, 27 de março de 2021

VOZES DA EDUCAÇÃO



PROFESSORAS E PROFESSORES FALAM SOBRE A ARTE DE EDUCAR NA PANDEMIA.

A formação, experiências e práticas pedagógicas protagonizadas pelos professores da Educação pública e privada, a partir do contexto pandêmico e seus novos desafios.

UniAraguaia
Centro Universitário

PÓS-GRADUAÇÃO

FORMAÇÃO CONTINUADA É ESSENCIAL PARA PROFESSORES

A FORMAÇÃO CONTINUADA É UMA NECESSIDADE DO MUNDO DO TRABALHO CONTEMPORÂNEO, PRINCIPALMENTE APÓS A TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA QUE FOI ACELERADA COM O ISOLAMENTO SOCIAL

Reforçados pela transformação digital, as metodologias ativas e o ensino híbrido chegaram para ficar. A visão da sociedade perante o ensino remoto também mudou com a experiência da pandemia. No caso da pós-graduação, as instituições de ensino registraram um aumento na procura por cursos online porque muita gente aproveitou o período de reclusão para buscar aperfeiçoamento profissional.

Para a coordenadora do Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais e do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação da UniAraguaia, professora Tatiana Carilly, é pre-ciso garantir que a formação continuada reúna qualidade pedagógica, técnica e tecnológica. "Hoje em dia a formação continuada é essencial. A pós-graduação é um dos caminhos para desenvolver habilidades que o profissional precisa buscar o tempo todo para não ficar fora do mercado", afirma.

Tatiana lembra que na UniAraguaia a experiência com as metodologias ativas e o ensino híbrido começou ainda antes da pandemia. "Os professores já estavam recebendo formação desde 2019 e fomos a primeira instituição goiana a oferecer aulas totalmente online já na segunda semana de isolamento social, em 2020", lembra.

FAZENDO ESCOLHAS

A coordenadora do MBA em Assessoria de Imprensa na Comunicação Digital, a jornalista e professora, Maraísa Lima, afirma que é preciso lembrar que o Ensino Híbrido é caracterizado por metodologias que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é preciso ter muito cuidado ao buscar uma instituição de ensino superior para cursar uma pós-graduação, principalmente se for online.

"Com o aumento da procura, surgiram muitos cursos baratos, com parcelas até de R$ 59,90 por mês, por exemplo. Mas é preciso prestar atenção na hora de escolher a instituição", avalia. O primeiro critério é saber se ela é credenciada e avaliada pelo MEC. Maraísa orienta também a verificar a qualidade do corpo docente. "Ensino remoto não é simplesmente o professor dar aula do mesmo jeito que dava na modalidade presencial. Uma aula expositiva, às vezes maçante, sem promover uma interação, diálogo, não contempla as necessidades do aluno dentro do processo ensino-aprendizagem. Então, também tem que observar o compromisso da instituição na formação continuada de professores", conclui.

Tatiana Carilly, professora e coordenadora do Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais e do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação da UniAraguaia

Maraísa Lima, jornalista, professora e coordenadora do MBA em Assessoria de Imprensa na Comunicação Digital da UniAraguaia

EDITORIAL

Precisamos ser ouvidos

O filósofo francês Gaston Bachelard em suas obras A formação do Espírito Científico e O Novo Espírito Científico traz lições importantes para a educação. Uma delas é de que o real não existe, ou seja, não está dado. Nessa perspectiva, o real é aquilo que construímos. Compreender a Educação por meio desse prisma é extremamente relevante. Em tempos de pandemia, o chão da escola, espaço físico tão palpável de outra hora, encontra no momento atual sua extensão no mundo virtual. Isso exige movimento por parte do Estado, gestores, professores, alunos, família.

Existe a necessidade de rejuvenescer o saber, o conhecimento, a arejar o pensamento. O momento, com todos os desafios impostos, é oportuno às grandes transformações, que não vão e nem devem ocorrer sem esforço, sem união, sem interatividade, sem partilha, sem responsabilidade, sem comprometimento, sem engajamento, sem ética.

Nesse Caderno especial de O Popular convidamos professores e especialistas da Educação com o propósito de ecoar a voz dos atores dessa história da educação que estamos construindo juntos. O intuito específico dessa edição é levantar discussões e reflexões sobre o tema Educação, Pandemia e Formação de Professores. O objetivo é que por meio delas possamos seguir aprendendo sempre, transformando para melhor o nosso mundo por meio de uma pluralidade de vozes, compreendendo o lugar de fala de cada um para buscar soluções para o bem comum.

O exercício é de escuta, observação, reflexão e ação. Nesse momento de transição da sociedade a atenção ao que estamos construindo deve ser redobrada. As futuras gerações poderão colher bons frutos das boas escolhas que fizermos para mudar o rumo da história educacional brasileira ainda tão repleta de mazelas e injustiças.

Importante lembrar que os obstáculos são grandes, mas que a capacidade de imaginação e criação, construídas no chão ou no espaço virtual da sala de aula, por meio do conhecimento, podem dar luz às inúmeras possibilidades de progresso. Afinal, tudo é possível para o solo fértil do conhecimento semeado pela educação.

Prof. Me. Arnaldo Cardoso Freire,
reitor da UniAraguaia

Profa. Dra. Tatiana Carilly Oliveira Andrade

O Popular

UniAraguaia Centro Universitário

O caderno *Educação em tempos de pandemia* é uma realização de O Popular e UniAraguaia.

Diagramação, arte e edição
Núcleo Independente de Conteúdo
Oficina de Comunicação

LEIA MAIS

Preparado para combinar DIGITAL COM PRESENCIAL?

Na Pós da UniAraguaia você vai conhecer estratégias para uma nova atuação.

PÓS ENSINO HÍBRIDO
Coordenação: Profª. Drª. Tatiana Carilly Oliveira Andrade

USE A TECNOLOGIA A SEU FAVOR
Ferramentas para ministrar aulas, com atividades e dinâmicas interativas e colaborativas, no modelo de Ensino Híbrido.

Venha para a UniAraguaia

- Professores mestres e doutores.
- Infraestrutura para transmissão das aulas de última geração.
- Acesso às aulas ao vivo e gravadas.

Uniaraguaia.edu.br @uniaraguaia /UniAraguaia

Google for Education

CONCEITO 5 PELO MEC NOTA MÁXIMA ★★★★★

UniAraguaia Centro Universitário

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

JORNADA DE TRABALHO SEM FIM

PROFESSORAS E PROFESSORES RELATAM NOVAS ROTINAS EM CASA E CHAMAM ATENÇÃO PARA ESTADO PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS.

Renato Campos dos Santos, professor de Geografia

Mariana Soares Leme, professora de Artes

No escritório improvisado no quarto das filhas, em Goiânia, o professor do Ensino Fundamental Renato Campos dos Santos, de 37 anos, passa oito horas por dia ou mais em frente ao notebook, seja durante as aulas remotas, seja em atendimento aos estudantes que não conseguem acompanhar as atividades online.

Em outra casa, que também virou "chão de escola", a professora de Artes, Mariana Soares Leme, de 36 anos, acorda às 7h da manhã e segue até as 18h30 sentada diante do Chromebook fornecido pela rede municipal de Campinas, no interior de São Paulo, onde ela trabalha.

Segundo Renato, além de professor de Geografia, passou a ter obrigações que deveriam ser de um psicólogo, psicopedagogo, gestor escolar, enfim, a jornada de trabalho parece não ter fim. Ele é professor do Ensino Fundamental e acredita que há muito o que avançar para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a qualidade de vida dos professores.

Apesar de tentar organizar o tempo, Mariana conta que o horário de trabalho hoje é maior do que quando estava presencialmente na sala de aula. "Passo algumas horas dando devolutivas das atividades que os alunos postaram e temos reuniões semanais com toda a equipe para planejamento e formação. Nesse momento, estamos tendo formação com uma psicóloga, que veio para nos preparar para a volta das aulas presenciais, o que não aconteceu em função do agravamento da pandemia. "

SOBRECARGA

O presidente do Sindicato de Professores, o Sinpro Goiás, Railton Nascimento Souza, afirma que as queixas de professores a respeito da sobrecarga de trabalho, depressão e stress aumentaram muito durante esse um ano de pandemia. "O Sinpro Goiás recebeu centenas de pedidos de socorro da categoria porque a professora e o professor passaram a ser demandados por WhatsApp e e-mail 24 horas por dia. Muito além de seus contratos de trabalho, tanto que o horário de descanso, o direito de desconexão vem sendo muito desrespeitado por instituições de ensino, de tal modo que o adoecimento psicológico é evidente", relata.

AULAS REMOTAS

Tanto Mariana quanto Renato relatam o aumento da carga de trabalho e a pressão que os professores vivem para que haja um retorno às aulas presenciais. "Se há uma visão da sociedade que precisa mudar urgentemente é a de que nós, professores, recebemos sem trabalhar por estarmos no teletrabalho. Ao contrário, a demanda de trabalho aumentou e muito e parece que não existe mais o momento de descanso", afirma Renato.

Volta às aulas presenciais só depois da vacina

Entre as professoras e professores há consenso de que nesse momento garantir a sobrevivência em meio a pandemia é a prioridade, mesmo sabendo que futuramente serão muitos os problemas a serem solucionados. "A postura do Sinpro nesse quesito é claríssima: volta às aulas presenciais só com imunização. Não é possível pensar em volta às aulas presenciais no momento que se tem uma contaminação que hoje alcança crianças e adolescentes; então, é impensável neste momento", defende Railton Nascimento Souza.

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás, o Sintego, também se posiciona de maneira contrária ao retorno presencial antes da vacinação. No site da entidade, a presidente do Sintego, Bia de Lima, cobrou prioridade da vacinação para profissionais da Educação.

"Queremos que a Assembleia (Legislativa) possa colocar os profissionais da Educação na ordem prioritária para serem vacinados, tendo em vista que anseiam por aulas presenciais, mas aulas presenciais mediante vacina, estamos perdendo muitos colegas de trabalho para a covid-19", informou no site.

Railton Nascimento Souza, presidente do Sinpro Goiás

Bia de Lima, presidente do Sintego

Desigualdade social e falta de acesso à internet é obstáculo à aprendizagem

Apesar da evidente necessidade de isolamento social, professoras, professores, gestores e todos os profissionais da Educação tem consciência de que um dos grandes problemas gerados pela pandemia é a defasagem escolar. "Estamos diante de um problema gravíssimo porque a desigualdade social do país e a crise econômica trazida pela pandemia são imensas e muitas famílias enfrentam dificuldades para manter a alimentação, como poderíamos exigir computador e acesso à internet?", questiona o presidente do Sinpro Goiás, Railton Nascimento Souza, que também é professor de Filosofia na educação básica e superior há 24 anos.

A dificuldade de acesso é real e mesmo no setor privado ela existe. "A gente pressupõe que as famílias de alunos de escolas particulares teriam necessariamente esse acesso, mas não é assim", diz Railton. A orientação do sindicato é que as aulas sejam todas gravadas para que os estudantes que não conseguem acompanhar as aulas síncronas, ou seja, ao vivo, possam ter acesso ao conteúdo depois. Professora de crianças entre 06 e 10 anos de idade, Mariana Soares Leme conta que 1/3 dos estudantes não acessam as atividades online. "A saída foi pedir às famílias que fossem até as escolas para retirar os materiais, mas nas fases vermelha da pandemia isso não é possível."

Ela conta, ainda, que muitas crianças só conseguem acessar o conteúdo após as 19 horas. "Muitas famílias têm apenas um celular e os pais levam para o trabalho; só à noite a criança consegue entrar e isso se tiver sinal de internet, que é um grande problema no Brasil", afirma Mariana.

O professor do Ensino Fundamental Renato Campos dos Santos, afirma que, em resumo, "as aulas acabam acontecendo por whatsapp". Ele explica que em algumas turmas a ausência na aula remota chega a 70%, seja em função da falta de acesso à internet, seja em função da falta de um computador, tablet ou celular disponíveis.

A consequência é a defasagem escolar que esses profissionais percebem há um ano. "Os estudantes que não têm acesso de nenhuma forma e precisam ir até a escola para retirar as apostilas, às vezes, só conseguem devolver o material três ou quatro meses depois, quando o conteúdo já avançou bastante. A realidade é que o acesso ao professor ficou mais difícil e o processo, infelizmente, não é tão inclusivo assim como quer o Conselho Nacional de Educação", diz Renato.

"Temos que lidar com um ano, provavelmente dois anos de defasagem e no pós-pandemia será necessário um grande esforço, uma reorganização e uma articulação política de muitos setores para que a gente recupere o que foi perdido, se é que será possível", conclui Mariana.

"EM ALGUMAS TURMAS A AUSÊNCIA NA AULA REMOTA CHEGA A 70%, SEJA EM FUNÇÃO DA FALTA DE ACESSO À INTERNET, SEJA EM FUNÇÃO DA FALTA DE UM COMPUTADOR."

Tecnologias e trabalho docente

A partir do início da pandemia, em março de 2020, cada professor iniciou uma jornada diferente com o uso das tecnologias. Para alguns a ferramenta não era tão assustadora assim. Para outros, era algo impossível de lidar. O que têm em comum, é que ninguém foi preparado para as jornadas de aulas remotas e o aprendizado foi algo forçado e individual.

O presidente do Sinpro Goiás, Railton Nascimento Souza, lembra que foi preciso muito sacrifício das professoras e professores para garantir a continuidade do processo ensino-aprendizagem. Foi necessário aprender a lidar com a tecnologia e com as novas metodologias de maneira muito rápida e muitos professores fizeram isso tendo redução de direitos e de salário e assombrados pelo medo do desemprego. "Se tem alguém que pode ser chamado de herói e heroína é a professora e o professor, que enfrentaram muitas vezes tripla jornada para cuidar dos filhos, da casa e trabalhar. É fundamental compreender a importância do professor e não tenho dúvidas que hoje a sociedade compreende melhor isso", afirma.

DOCÊNCIA

PANDEMIA É MOMENTO PARA REPENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESTRIÇÕES A ATIVIDADES COMO ESTÁGIO PRESENCIAL EVIDENCIAM GARGALOS NA ÁREA EDUCACIONAL QUE DEMANDAM ATENÇÃO.

É consenso entre especialistas que o ambiente escolar que conhecíamos não será mais o mesmo. As mudanças iminentes evidenciam tanto as fragilidades da Educação no Brasil, quanto a necessidade de investimento na formação continuada de professoras e professores.

Segundo a presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), a socióloga e professora aposentada da Unicamp, Maria Helena Guimarães de Castro, as mudanças podem ser vistas como positivas, mas lembra que os desafios são enormes. "É preciso que as redes de ensino ofereçam aos professores uma formação continuada em ensino híbrido, metodologias e pedagogias ativas e as universidades ofereçam aos estudantes de Pedagogia e nas Licenciaturas uma formação que considere as tecnologias e essas novas práticas de ensino. "

O professor emérito da Universidade Federal de Goiás (UFG), Luiz Fernandes Dourado, doutor em Educação, afirma que é preciso garantir a qualidade a partir de sólida formação teórico-prática de modo a permitir que os futuros professores possam compreender o contexto e as dimensões sociais e pedagógicas da Educação. "Eu entendo essa como uma discussão essencial porque uma educação de qualidade é uma educação percebida como prática social e histórica e a formação de professores deve envolver essas múltiplas dimensões culturais e sociais. "

Luiz Fernandes também destaca a dimensão coletiva, organizacional e profissional de uma formação que possibilite aos professores e professoras repensar o processo educacional a partir da busca de um aperfeiçoamento pedagógico, técnico, ético e político. "Esse processo de repensar a formação deve ser feito de forma articulada, envolvendo as redes de ensino, os projetos pedagógicos das instituições de Educação Básica, o desenvolvimento associado à tecnologia e, principalmente, deve respeitar o protagonismo do professor, garantir a esse profissional espaço e tempo para refletir sobre sua prática", pontua.

"É PRECISO ROMPER COM UM MOVIMENTO HOJE EM CURSO DE QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES É TÃO SOMENTE O MUNICIAMENTO PRÁTICO, CENTRADO NA ÊNFASE DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COMO SE ISSO FOSSE SUFICIENTE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. NÃO É".

Luiz Fernandes Dourado, *doutor em Educação e professor emérito da UFG*

Estágios presenciais exigem zelo das universidades

O estágio supervisionado é fundamental no processo de formação inicial de docentes. É o momento em que o estudante pode pensar e repensar suas atividades, a formação e os processos de organização e gestão do ensino nas diferentes modalidades. Porém, a crise sanitária levou à interrupção dos estágios presenciais e uma adequação dessas atividades durante o período de pandemia.

Maria Helena Guimarães de Castro, socióloga e presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE)

Ana Paula Fuzo, professora do curso de Pedagogia da UniAraguaia

A professora do curso de Pedagogia da UniAraguaia, Ana Paula Fuzo, afirma que, como parte fundamental do processo de formação docente, o estágio passou por alterações, mas não foi suspenso. "Foi necessário readequar e o que temos hoje é um estágio que procura compreender a realidade de cada instituição e a organização das escolas diante das atividades síncronas e assíncronas. A qualidade é favorecida pela permanente discussão em torno das metodologias de ensino e o diálogo próximo entre os professores da universidade e aqueles que atuam diretamente nas instituições educacionais. "

O professor da UFG, Luiz Dourado, concorda sobre a importância da supervisão do estágio de qualidade para garantir aos estudantes um melhor processo formativo. "Com a temporária suspensão dos estágios presenciais temos perdas, sim, mas estamos diante do desafio que é pensar melhor a educação mediada pela tecnologia. E isso requer um projeto pedagógico estruturado, com políticas de acesso, acompanhamento e avaliação que sejam efetivas para garantir a articulação e interação entre presencialidade e virtualidade", afirma o doutor em Educação.

ENSINO HÍBRIDO

MODALIDADE É OPÇÃO PARA A VOLTA ÀS AULAS NA PANDEMIA

POR CONSIDERAR A INDIVIDUALIDADE DE CADA ALUNO, A METODOLOGIA É APONTADA COMO POSSIBILIDADE PARA SUPERAR DESIGUALDADES

Nem só de perdas vive a Educação nesse momento de pandemia. Para o doutor em comunicação e professor da USP, José Moran, os benefícios do Ensino Híbrido são muitos. "É uma tendência mundial e com as tecnologias e o uso das plataformas é possível acompanhar melhor as necessidades dos alunos, que têm formas distintas de aprender e podem fazer caminhos únicos de aprendizagem", avalia.

Para ele, respeitar o ritmo de estudo do aluno é uma grande vantagem do Ensino Híbrido e a possibilidade de fazer avaliações mais individualizadas também. "O Ensino Híbrido é inovador porque traz para o cotidiano do aluno questões reais. Ele estuda matemática, mas é uma matemática viva, que ele vai entender como aplicar em problemas do mundo cotidiano", conta Moran.

José Moran, doutor em Comunicação, pesquisador e designer de ecossistemas inovadores na Educação. Professor da USP e autor do blog Educação Transformadora

Luciana Christina de Oliveira e Silva, graduada e mestra em História pela Universidade Federal de Uberlândia

Consuelo Holanda, professora de História da Arte há mais de 20 anos no Ensino Médio de Goiânia e Anápolis

O LADO POSITIVO

Se por um lado, as professoras e os professores precisam mudar a forma de planejar e acompanhar de perto o percurso de aprendizagem do aluno, por outro eles ganham tempo com a utilização das plataformas digitais de ensino. A professora de História da rede particular de ensino em Goiânia, Luciana Christina de Oliveira e Silva, afirma que o uso da tecnologia de certa forma ajuda a otimizar o trabalho do professor. "Um exemplo é a entrega de exercícios por meio da plataforma, essa é uma mudança que veio para somar. O professor perdia muito tempo olhando essas tarefas, vai fazer com que a gente ganhe produtividade em sala de aula", opina.

O RETORNO

Em 2020 uma das escolas em que a professora de Artes, Consuelo Holanda trabalha voltou às aulas presenciais. Uma parte dos alunos, que tivessem interesse, poderia assistir aulas na escola. Para ela não foi fácil voltar para a sala de aula quase vazia. "Eu estava ansiosa por voltar e não encontrar mais a sala de aula que eu deixei antes da pandemia", lembra.

Para Consuelo o maior desafio tem sido conciliar as turmas remotas com as presenciais, que assistem aulas ao mesmo tempo. "Dar aula de máscara já é muito difícil, e a aula que eu dou para a turma presencial é transmitida para os alunos em casa, então tenho que dar aula para o presencial e online ao mesmo tempo, o que é cansativo porque a didática não é a mesma e os recursos que são eficientes para uma modalidade muitas vezes não funciona na outra. " Para ela voltar às aulas presenciais antes da vacina é inviável. "Se querem a volta das aulas presenciais têm que vacinar os professores e toda a comunidade escolar", finaliza.

Processo ensino-aprendizagem é ressignificado

A conhecida sala de aula já não é e nem será mais a mesma. As aulas ganharam a mediação das telas de computadores e celulares e a Educação passa por um momento de profundas mudanças com a covid-19. Para a professora e diretora pedagógica da UniAraguaia, Rita Del Bianco, os impactos são enormes e seria impossível voltar ao que conhecíamos antes como processo de ensino-aprendizagem. "Todos os instrumentos disponíveis para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem serão ressignificados e a tarefa da docência, que já se encontra cercada de afazeres como planejar e pesquisar, será mais árdua. Ainda estamos na pandemia e só sentiremos o efeito dessas mudanças dentro de uns quatro anos", afirma.

Rita, que também é coordenadora do curso de Pedagogia EaD na UniAraguaia acredita que usar as tecnologias para mediar a prática pedagógica passou a ser uma exigência depois de mais de um ano de clausura. O ensino remoto se fez necessário, embora ainda seja excludente. A professora lembra da importância da formação docente nesse processo e que desde os anos de 1980, os estudos sobre as metodologias ativas são debatidos na formação pedagógica no Brasil. "Nesse sentido, a abordagem do ensino tanto nas metodologias ativas quanto no ensino híbrido valorizam o uso de ferramentas pedagógicas digitais e de uma lógica mais centrada no aprender do aluno", finaliza.

Rita Del Bianco, pedagoga, mestra em Educação e doutoranda em Educação. Diretora Pedagógica da UniAraguaia e coordenadora do curso de Pedagogia EaD

PÓS-GRADUAÇÃO

COM MAIS QUALIFICAÇÃO, O MERCADO RECONHECE **O SEU TALENTO**

ESCOLHA O CURSO Online e ao vivo

- Direito Agrário e Agronegócio
- Direito Aplicado às Indenizações
- Direitos Homoafetivos
- Docência Superior On-line: Mediação, Interação e Práticas Pedagógicas
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Ensino Híbrido para uma Educação Inovadora - da Educação Infantil ao Ensino Superior
- Ensino On-line: Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais
- Especialização On-Line: Educação Infantil, Propostas Inovadoras
- Especialização On-Line: Nutrição Mineral de Plantas e Adubação
- Gestão de Pessoas e Coaching
- Gestão e Tecnologias Ambientais
- Gestão Financeira Estratégica em Tempos de Crise
- Master em Assessoria de Comunicação Digital
- Master em Marketing, Estratégia e Inovação Digital

Venha para a UniAraguaia.

Acesse uniaraguaia.edu.br e transforme seu futuro!

Uniaraguaia.edu.br @uniaraguaia /UniAraguaia

Google for Education

CONCEITO 5 PELO MEC NOTA MÁXIMA ★★★★★

UniAraguaia Centro Universitário